

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPPG
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO MARANHÃO

GILVANISE CRISTINA SILVA ARAÚJO

**O FESTEJO DE SÃO JOSE DE RIBAMAR
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO**

**SÃO LUÍS
2005**

GILVANISE CRISTINA SILVA ARAÚJO

**O FESTEJO DE SÃO JOSE DE RIBAMAR:
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em cumprimento parcial às exigências para obtenção do título de Especialista em História do Maranhão.

São Luís
2005

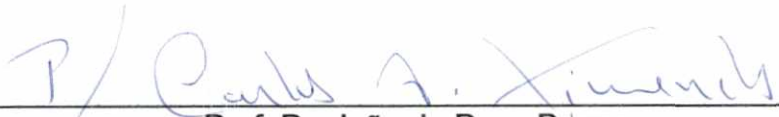
O FESTEJO DE SÃO JOSE DE RIBAMAR: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

GILVANISE CRISTINA SILVA ARAÚJO

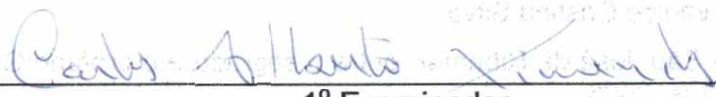
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em cumprimento parcial às exigências para obtenção do título de Especialista em História do Maranhão.

Aprovada em 26/01/2006

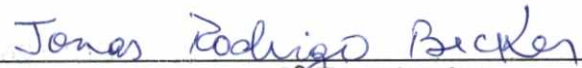
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João de Deus Barros
(orientador)



1º Examinador



2º Examinador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante o curso de Especialização em História do Maranhão, sob a orientação do Prof. Dr. João Carlos de Oliveira, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão.

TERESÓPOLIS, RJ, 2006.

ARAÚJO, Gilvanise Cristina Silva.

ARAÚJO, Gilvanise Cristina Silva.

O Festejo de São José de Ribamar: entre o sagrado e o profano/Gilvanise Cristina Silva. - São Luís, 2006.

53 f.:il.

Monografia (Especialização em História do Maranhão) – Universidade Estadual do Maranhão, 2006.

1. São José de Rimar 2. Festejo – Fé. 3. Sagrado. 4. Profano. – Título.

CDU: 264.941:232

A meu pai, que sem a sua presença a
minha felicidade se torna incompleta.
Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas alegrias vividas e por ser minha fortaleza nos momentos difíceis;

A São José, por minhas conquistas;

A minha mãe, Conceição de Maria, minha razão de viver;

A meu pai, Manoel Pereira de Araújo, que mesmo o destino não permitindo que compartilhasse este momento comigo, se faz presente a cada instante da minha vida;

Aos meus irmãos, Keyla, Joelma, Ramilson e Valesia verdadeiros amigos;

Aos meus sobrinhos, Erick, Ana Beatriz, Isabele, Ana Carolina, Catherine, Camila e Mateus, a quem as minhas conquistas devam servir de exemplo no futuro;

Aos meus cunhados, Eliane, Jéferson e Marcolino pelo apoio e compressão;

Aos meus amigos, Sandra Regina e Ribamar Carvalho pela ajuda constante e Leinz pela paciência e dedicação na organização deste trabalho;

Ao Prof. Henrique Borralho, pela ajuda na fase inicial da pesquisa;

Ao Prof. João de Deus, pela orientação e por acreditar no meu trabalho.

**[...] Tu que chegastes pelas águas do mar
Trouxestes tantas bênçãos ao nosso lugar
são tantos romeiros a te visitar ó meu grande
Santo São José de Ribamar.
(Gerson Diniz)**

RESUMO

Esta monografia é o resultado de uma pesquisa que pretende discutir o sagrado e profano, tendo como mote o festejo de São José de Ribamar (MA), que existe, oficialmente, há 112 anos e tem duração anual de dez dias. Durante esse período, observa-se que os acontecimentos em torno dessa festa religiosa ganham características diferentes do seu contexto. Além da fé, esperança e devoção, outras motivações levam um grande número de pessoas à cidade, durante o festejo no mês de setembro: festas, consumo e lucros. A partir dessa problemática, notam-se os diferentes valores integrados a essa manifestação religiosa, sendo necessário uma análise dos principais fatores que a envolvem, considerando-se, através da historiografia do município, os aspectos necessários como: fatos históricos e lendas, organização do festejo, o santuário como centro de atração turística, fatores que projetaram o evento como a maior expressão religiosa do Estado e os aspectos culturais e econômicos do festejo.

Palavras-chaves: São José de Ribamar, sagrado, profano, fé, lucro.

ABSTRACT

This monograph is the result of a research that has for objective to show the sacred existing relation between and the profane one, inside of festejo of Is Jose de Ribamar (Me). Festejo exists officially has 112 years and lasts ten days. During this period it is observed that the events in lathe of this religious party gain characteristics different of its context. Beyond the faith, hope and devotion, other motivations take a great number of people to the city, during festejo in the September month: parties, consumption and profits. To leave of this problematic one one notices the different values that this religious manifestation possesss, being necessary an analysis of the main factors that involve festejo, considering through the historiografia of the city the necessary aspects of the following dimensions: historical facts and legends, organization of festejo, the sanctuary as center of tourist attraction, factors that had projected the event as the biggest religious expression of the State and the cultural and economic aspects of festejo.

Word-keys: They are Jose de Ribamar, sacred, profane, faith, profit.

LISTA DE FOTOS

		pág.
Foto 1	Vista Panorâmica de São José de Ribamar	12
Foto 2	Manifestação de fé	16
Foto 3	Grande Romaria da Forquilha	18
Foto 4	Show da Banda Reprise na concha acústica	22
Foto 5	Show com a Banda	22
Foto 6	Pagamento de promessa	26
Foto 7	Igreja da Matriz	35
Foto 8	Imagem de santo	36
Foto 9	Imagem de santo	36
Foto 10	Imagem de santo	37
Foto 11	Imagem de santo	37
Foto 13	Imagem de santo	37
Foto 14	Imagem de santo	39
Foto 15	Concha acústica	39
Foto 16	São José de Ribamar	40
Foto 17	Panorâmica da procissão	41
Foto 18	Romaria dos motoqueiros	43
Foto 19	A Grande Romaria	44
Foto 20	Procissão marítima	45
Foto 21	Comércio informal	46
Foto 22	Comércio informal	47

SUMÁRIO

	pág.
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRICO.....	12
3 O PROFANO NO CONTEXTO SAGRADO.....	16
4 ASPECTOS RELIGIOSOS DO MUNICÍPIO.....	25
5 A IMPORTÂNCIA DE SÃO JOSÉ PARA OS RIBAMARENSES.....	29
6 CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO SANTUÁRIO.....	35
6.1 Conjunto arquitetônico do santuário.....	36
7 O FESTEJO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR.....	42
7.1 A alvorada.....	43
7.2 A romaria dos motoqueiros.....	43
7.3 A Grande Romaria.....	44
7.4 A procissão marítima.....	45
8 O LADO ECONÔMICO DO FESTEJO.....	46
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
10 ANEXOS.....	54
10.1 Recortes de jornais sobre a festa de São José de Ribamar.....	55

1 INTRODUÇÃO

Os vários significados que giram em torno de uma festa de padroeiro são aqui enfocados, a partir dos aspectos religiosos, econômicos, políticos e culturais. A festa do Padroeiro do Maranhão, São José de Ribamar, é marcada pela complexidade, na medida em que não há uma nítida separação entre sagrado e profano, como se pretende mostrar neste trabalho. O lado sagrado constitui-se na fé e devoção ao santo, que representa a esperança para aqueles que buscam soluções para seus problemas de caráter financeiro, espirituais, saúde e emocional; desvinculada dos aspectos religiosos, a festa, o consumo, o lazer e a diversão demonstram o caráter meramente profano desse evento, não sendo possível perceber-se, nele, aquela divisão em dois domínios, compreendendo, de um lado, um tudo que é profano, e de outro, um tudo que é sagrado de que fala Durkheim (2003 p.19). Sendo o sagrado o âmago do fato religioso, as **transgressões** a essa regra são consideradas profanas.

Este estudo tem por objetivo, identificar os diversos significados existentes no festejo de São José de Ribamar, uma vez que os acontecimentos em torno dele despertam o interesse para esse complexo universo sagrado, onde se cria um espaço profano. Para uma melhor compreensão do assunto proposto este estudo aborda os seguintes pontos:

- A historicidade do município, a construção do Complexo Santuário de São José de Ribamar, a organização do evento e as principais manifestações que compõem o festejo.
- A religiosidade local, o significado do festejo para a comunidade ribamarense e para os maranhenses em geral. Reflete-se ainda

sobre a transformação do município com o advento da festa; a fé e a simplicidade das pessoas como elementos de devoção e o papel da imprensa na divulgação do festejo.

- A relação entre o sagrado e o profano, destacando os aspectos econômicos, políticos e culturais, ressaltando ainda, como esses elementos **ditos** profanos transitam na esfera sagrada e a posição da Igreja diante dessa adversidade.

Para a análise dessa problemática, a pesquisa fundamenta-se em estudos de Durkheim, Eliade, Del Priore, Freyre, Tinhorão, Serra, Reis, Da Matta, bem como em informações fornecidas por moradores antigos, além de análise documental: jornais, documentos, livros, artigos especializados sobre o assunto. Faz-se o uso de fontes orais, com entrevistas junto à população, que está diretamente vinculada ao objeto de estudo deste trabalho. Outro instrumento adotado são as iconografias catalogadas no período do festejo, para diagnóstico da realidade.

2 HISTÓRICO

São José de Ribamar, enquanto parte integrante do pólo turístico da ilha de São Luís, não tem, ainda, uma história escrita oficial. As informações sobre o município estão registradas no Livro do Tombo, pertencente à Igreja, escrita pelos primeiros padres da paróquia. Os registros começam a ser documentados a partir de 13 de abril de 1921. As demais informações são relatos de memória dos antigos moradores.

Fonte: Albani Ramos



Foto 1: Vista Panorâmica de São José de Ribamar (Ma)

São José, ex-aldeia de índios Gamelas, situava-se em terras religiosas da Companhia de Jesus, doadas estas por datas e sesmarias, em 16 de dezembro de 1627, por Francisco Coelho de Carvalho, governador do Estado do Maranhão. Em 5 de agosto de 1757, a aldeia foi elevada à categoria de Lugar. Em 11 de março de 1913, pela Lei Estadual nº 636, o lugar São José passou a categoria de vila e município, sendo extinto pelo Decreto-Lei nº 47, de 27 de fevereiro de 1931, conservando apenas a categoria de vila. Em 6 de dezembro de 1938, através do

Decreto-Lei Estadual nº 820, foi criado o município de Ribamar, sendo extinto em 28 de julho de 1947, por Atos Constitucionais, passando a área a pertencer a São Luís. Após sucessivos Decretos-Leis, que continuaram modificando a vida política do lugar, definitivamente em 24 de setembro de 1952, ocorreu a emancipação política do município, através da Lei Estadual nº 2.980, assinada pelo Governador Eugênio Barros.

Situado no extremo leste da ilha do Maranhão, São José de Ribamar caracteriza-se pelo grande turismo religioso. Possui uma distância de 32 km da capital São Luís. O principal acesso é pela MA-201. Limita-se, ao norte, com o município de Paço do Lumiar, ao sul, com os municípios de Rosário e Axixá, ao leste, com o município de São Luís, e, ao oeste, com o município de Icatú. Conforme os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, em 2005 o município possuía uma população estimada em 130.448 mil habitantes e ocupa uma área de 434,2 km.

Segundo a Prefeitura, não se pode afirmar um número exato de quantas localidades pertencem a São José de Ribamar, devido ao número de ocupações existentes, mais os registros apontam um total de 103 localidades. Entre elas, se destacam: Boa Vista, Canavieira, Campina, Caúra, Centro, Cruzeiro, Gambarinha, Guarapiranga, Itaparipeua, Itapiracó, Juçatuba, Jardim Jeniparana, Laranjal, Mirititua, Maioba, Maiobinha, Mata, Maracajá, Matinha, Mojó do Apicum, Moropóia, Outeiro, Panaquatira, Paranã, Parque Jair, Pindaí, Quinta, Rio São João, Riozinho, São José dos Índios, Santana, Sítio do Apicum, Tijupá Queimado, Ubatuba, Vieira, Vila Roseana Sarney, Vila Cidade Operaria, Vila J. Lima, Vila Jardim Tropical I e II, Vila Epitácio Cafeteira, Vila Olímpica, Vassoural, Vila Sarney Filho, Vila Kiola, Vila J. Câmara.

Estando perto da Capital, São Luis, o município não tem um nível de desenvolvimento compatível com as necessidades de seus moradores. As principais atividades econômicas são a pesca artesanal e o comércio. O turismo, que tem uma importância crescente, sofre também as conseqüências dessa falta de desenvolvimento. A cidade não tem estrutura física para atender aos turistas. Há poucos hotéis, dentre os quais: **Marcus e Marcelo, Kerara Hotel, Hotel Mar e Sol, Pousada Complexo Turístico Panaquatira**¹.

“No período dessas festividades, é comum o aluguel de casas, ou estabelecimento na casa de conhecidos. Muitos ainda visitam a cidade e se hospedam em São Luís” - comenta o Senhor Alfredo Dias (entrevista cedida em 20/6/05), empresário do ramo turístico, que ainda diz: “A proximidade com a capital e a facilidade dos meios de transportes são fatores que impossibilitam economicamente esta área”.

Embora o turismo seja de visitação e não de hospedagem, há uma grande reclama o por parte dos turistas, uma vez que ainda existem duas ocasiões que levam um número maior de pessoas ao município: o Lava-Pratos² e o Lava-Boi³, festas tradicionais da cidade. As reclama es decorrem ainda sobre a falta de informa es de serviços e guias tursticos, além da falta de ilumina o pública na principal estrada que d  acesso ao município (MA 201), a inexistência de banheiros públicos e a desorganiza o dos meios de transportes.

Durante o período do festejo, o fluxo de pessoas aumentam, e os transportes lotam, mesmo com a circula o dos transportes clandestinos, o que   um perigo, pois, devido   concorrência, os carros ultrapassam os outros, o que pode resultar em algum acidente. (JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA, morador do município, entrevista cedida em 20/06/05).

¹ - Panaquatira – localidade do município de São José de Ribamar situada a 7 km da sede.

² -Lava-Pratos – festa que ocorre no primeiro final de semana, após o carnaval oficial.

³ - Lava-boi - festa que ocorre no final de semana após o dia de São Pedro

Além dos fatores já citados, o município não disponibiliza ainda de um espaço cultural, quadra de esportes, cinema, teatro e casas de shows. Essas necessidades são supridas em São Luís. Os principais pontos de entretenimento local são os bares da orla marítima, e os Clubes Jacaré, Bola de Ouro e Deusa do Sol. Os atrativos naturais de São José de Ribamar são: Praia de Banho, praias do Caúra, Ponta Verde, Boa Viagem, Itapari e Panaquatira.

3 O PROFANO NO CONTEXTO DO SAGRADO

São José de Ribamar destaca-se entre as cidades maranhenses pelo festejo em homenagem ao Padroeiro do Estado, cuja devoção transforma o Santuário de São José em um centro de atração de turistas e fiéis, que prestam homenagem ao santo o ano inteiro e, especialmente, no mês de setembro, período do festejo. Frente a todas demonstrações de fé, esperança e devoção que caracterizam esse universo sagrado, surge um aspecto que para muitos é visto como contrário às práticas religiosas, o lado dito **profano**: bailes, consumo, lazer e diversão misturaram-se ao ritual sagrado, tornando difícil separá-los. “O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história” (ELIADE, 2001 p.20)

Fonte: Gilvanise Araújo



Foto 2: Manifestação de fé

A existência do ser humano corresponde aos fatores ligados a estas duas categorias. A primeira definição que se tem do sagrado é que ele se opõe ao profano como diz Eliade (2001 p.17). O sagrado, como sistema que norteia a vida dos homens, através dos preceitos religiosos, é um conjunto de práticas, gestos e

símbolos: procissões, missas, romarias, peregrinações, pagamentos de promessas, rezas, igrejas e imagens sagradas. Com o universo construído acerca do sagrado, o profano caracteriza-se como práticas não pertencentes a esse mundo. A esse respeito Durkheim (p.22-24) afirma que:

Não existe na história do pensamento humano um outro exemplo de duas categorias de coisas tão profundamente diferenciadas, tão radicalmente opostas uma à outra". Ressalta ainda que "as coisas sagradas são aquelas que as proibições protegem e isolam; as coisas profanas, aquelas a que se aplicam essas proibições e que devem permanecer à distância das primeiras.

Rubem Alves (2005. p.25) diz que:

O sagrado não é uma eficácia inerente às coisas. Ao contrário, coisas e gestos se tornam religiosos quando os homens os batizam como tais. (...) Com esses símbolos os homens discriminam objetos, tempos e espaços, construindo, com seu auxílio, uma abóbada sagrada.

Ao analisar o profano no âmbito religioso, nota-se que as festas promovidas pela Igreja em homenagens aos santos, ganham significado diferente do seu contexto, a partir do momento em que o profano transita na esfera sagrada.

O festejo de São José de Ribamar, dura 10 dias e conta com uma programação religiosa bastante diversificada. No decorrer das homenagens ao Santo, o profano rompe os limites do sagrado, ganhando aspectos de divertimento popular.

Atitudes desta natureza foram observadas na grande romaria, manifestação religiosa, que sai do bairro da Forquilha, em direção ao Santuário de São José, num percurso de 19Km, sendo concluída em 6:00 Hs. Entre os participantes, há um sentimento difuso, uma mistura de fé e devoção, lazer e descontração que marca todo o percurso da romaria. A devoção ao santo é demonstrada de várias formas: rezas, cânticos religiosos, pagamentos de

promessas. Contrário ao ritual sagrado, verifica-se o consumo de bebidas alcoólicas e a venda de produtos diversificados durante a romaria, utilização de carros de som tocando ritmos que diferem do contexto.

Fonte: Gilvanise Araújo

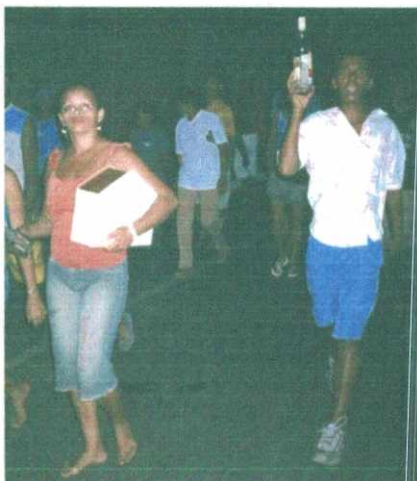


Foto 3: Grande Romaria da Forquilha

A esse respeito Durkheim (2003. p. 456), diz que:

A própria idéia de cerimônia religiosa de alguma importância desperta, naturalmente, a idéia de festa. Inversamente, toda festa (...), apresenta determinadas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos, tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim estado de efervescência, às vezes até de delírio que não deixa de ter parentesco com o lado religioso.

Tinhorão (2004. p.67) completa o pensamento ao dizer “que as festas religiosas ganham caráter de diversões coletivas a partir do momento que as celebrações saem do interior da Igreja para as ruas”. Ressalta ainda que:

Esse movimento no sentido do encaminhamento das festividades, da área limitada do interior dos templos para o céu aberto do espaço público, iria provocar desde logo um competente deslocamento da diretriz religiosa de tais manifestações (baseada no estímulo à fé e devoção) para objetivos profanos (cujo maior interesse era a afirmação do poder secular e a busca de diversão).

Maria José Sousa (entrevista cedida em 22/10/05) comenta sobre a

festa:

É comum no final da Grande Romaria, carros que acompanham a mesma tocarem músicas, que vão do axé, passando pelo forró, pagode, reggae entre outros. Essas atitudes fazem com que manifestação religiosa em alguns momentos, mais se assemelhe com uma festa de carnaval.

A invasão de músicas populares no meio da Grande Romaria ocorre também no lado religioso. Em meio às rezas e cânticos tradicionais são proclamadas músicas religiosas em ritmos carnavalescos, a exemplo da música interpretada por Ivete Sagalo, reescrita numa versão católica pelo Padre Antônio Maria:

Vai sacudir, vai abalar, quando meu Jesus passar, explode coração é muita emoção no ar. Vou abrir mão de tudo, pra gente ficar junto, não vou deixar Jesus fugir de mim, não vou. Por terra céu e mar eu vou te acompanhar Jesus, Jesus, Jesus...

De acordo com Newton Assis, Ministro do Evangelho, (entrevista cedida em 20/10/05), "essas músicas em ritmos que fogem do contexto religioso são um convite para que todos dançam, cantem e louvem de maneira alegre o Santo Padroeiro".

A mistura do sagrado e profano, aqui no Brasil, não é recente, estudiosos apontam esta estreita relação desde o período do Brasil Colonial. A religião católica, imposta pelos portugueses, predominou na Colônia, e com ela o culto aos diversos santos, São João, São Gonçalo do Amarante, São Jorge, São Lourenço, São Miguel, São Pedro, São Paulo, São José, São Silvestre, São Sebastião, Santo Antonio, Santo Onofre, Santo Inocente, Nossa Senhora do Ô, da boa Hora, da Conceição, do Bom Parto, do Bom Sucesso, Sant'Ana.

O calendário religioso era bastante significativo, havendo festa em homenagem aos santos praticamente o ano todo. A Igreja reservava cerca de 1/3 dos 365 dias para suas festas.

As principais diversões dos moradores da cidade (A Capital da Bahia) são as festas dos vários santos, os votos oriundos das freiras, os suntuosos funerais, a Semana Santa etc., celebrações com grandes cerimônias, concertos e freqüentes procissões. É difícil um dia que não ocorra um desses festejos (TINHORÃO, 2002. p.9).

A devoção a São João, Santo Antonio, São Gonçalo do Amarante considerados santos casamenteiros, tinham características contrárias ao contexto religioso, uma vez que as imagens dos santos eram usadas para fins que não se enquadram ao ritual sagrado.

Uma das primeiras festas, meio populares, meio de igreja, (...) é a de São João, já com as fogueiras e as danças. Pois as funções desse popularíssimo santo são afrodisíacas; e ao seu culto se ligam até praticas e cantigas sensuais. É o santo casamenteiro por excelência (FREYRE, 2000 p.326).

As preces a Santo Antonio tinham por finalidades o casamento. Crenças populares eram utilizadas para alcançar esse objetivo: o Santo era colocado amarrado de cabeça para baixo, dentro d'água, às vezes surrado para que a **graça** fosse alcançada o mais rápido possível. Tais crenças permanecem até hoje e são praticadas por jovens que querem conseguir um namorado ou marido. No dia dos namorados, é comum a divulgação de simpatias em intenção ao Santo.

As festas de São Gonçalo do Amarante tinham características mais profanas do que religiosas. No dia de sua festa cantava-se, dançava-se e namorava-se dentro da igreja. Del Priore, (2000. p.100) reforça essa afirmativa ao dizer que:

O abominável som de batuques e danças desonestas que muitas vezes se juntam a umas indecentes festas de São Gonçalo, de que resultam graves ofensas a Deus no excesso de comer e beber com que se demasiam na gula e depois destas mesmas danças se passa a outras indecências que a modéstia cala, mas ninguém ignora.

Ao descrever o ambiente festivo dessa homenagem a São Gonçalo, leia-se em Freyre (2004. p.329):

Violas tocando. Gente cantando. Barracas. Muita comida. Exaltação sexual. Todo esse desadorno - por três dias e no meio da mata. De vez em quando, hinos sacros. Uma imagem do santo tirada do altar andou de mão em mão, jogada como uma peteca de um lado para outro.

Atitudes dessa natureza, ligadas ao culto dos santos, numa ótica religiosa, voltada à questão do respeito e da devoção, por parte dos fiéis, fogem completamente à regra do sagrado, uma vez que o santo representa a intermediação entre o fiel e Deus. Essa dualidade, existente na esfera religiosa, para muitos, deturpa o verdadeiro significado do que se considera sagrado. Nesse universo, essas transgressões são tidas como profanas.

Serra (2000. p.53) considera a existência do **dito** profano somente a partir da presença do sagrado ao afirmar que: “a idéia do profano só tem sentido numa perspectiva religiosa, ou seja, no domínio fenomenológico, em que se opõe ao sagrado”. O autor ainda ratifica sua posição, afirmando que “aquele para quem há nada sagrado nada pode considerar profano”.

Na contemporaneidade, a religiosidade ganha destaque nas escolas de sambas que levam para a avenida enredos dedicados aos santos, passagens bíblicas ou ainda imagens sagradas. Ao mostrar símbolos sagrados nas avenidas, as escolas de samba criam uma relação difícil com a Igreja Católica. Em alguns casos a Igreja utiliza-se de ações judiciais para impedir a entrada de símbolos e imagens sacras nas passarelas de samba.

No Carnaval carioca de 1989, a Escola de Samba Beija-flor, pretendia levar para a avenida, a imagem do Cristo Redentor, vestido de mendigo. Através de uma ação judicial obtida pela arquidiocese do Rio de Janeiro, a imagem entrou na

avenida coberta, embora com os seguintes dizeres: “Mesmo Coberto Olhai por Nós”. O primeiro conflito envolvendo a Igreja e escolas de samba ocorreu em 1975, quando a Igreja impediu que a Escola Estácio de Sá apresentasse na passarela imagens sagradas sobre o Círio de Nazaré.

As polêmicas causadas entre a relação religião e carnaval, não são motivos para que as escolas de samba desistam de enredos religiosos. Em 2004, o Círio de Nazaré foi novamente homenageado pela a Escola Unidos do Viradouro. Em 2005, a passagem do Mar Vermelho foi apresentada pela Escola Estação Primeira de Mangueira. Ainda em 2005, a Beija-Flor⁴ levou para a avenida um ator representando Jesus Cristo, com chagas pelo corpo, coroa de espinhos e roupas rasgadas, sendo açoitado por integrantes da ala que representavam os centuriões romanos. Em 2006, no Maranhão, a escola de Samba, Turma do Quinto homenageou São José de Ribamar, com o enredo “OU por Terra Ou por Mar” que aborda a lenda, fé e milagres atribuídos ao Padroeiro do Maranhão.

Inversamente, encontra-se efeito desta natureza nos eventos religiosos, a exemplo do que se observou no festejo de São José de Ribamar 2005. Segundo relatos de moradores (colhidos em entrevista de 20/10/05), após a derrubada do mastro, o mesmo foi levado até a porta da Igreja acompanhado por uma banda tocando músicas carnavalescas.

Newton Assis Morroe (entrevista cedida em 20/10/05), responsável pela organização do evento, diz que:

A implantação do mastro significa o início do festejo e o seu derrubamento finda o evento religioso. Logo após o derrubamento do mastro, o mesmo é levado até a porta da Igreja. Geralmente as músicas cantadas são ritmos cristãos animados. Os músicos não eram os mesmos que costumam participar desse ato de fé, as marchinhas de carnaval, tocadas por eles, significa profanar o rito e o templo sagrado.

⁴ Estácio de Sá, Unidos do Viradouro, Estação Primeira de Mangueira, Beija-Flor - Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Outro acontecimento que causou indignação em alguns moradores foi à gravação do DVD ao vivo da Banda Reprise na Concha Acústica, espaço destinado às celebrações religiosas. “Houve uma verdadeira orgia, os dançarinos se apresentaram com indumentárias e coreografias sensuais, dançando no espaço que minutos antes fora celebrada a missa, profanando o espaço considerado sagrado” (Eliane Araújo moradora do local, entrevista cedida em 20/10/05).

Fonte: site da Banda Reprise



Foto 4: Show da Banda Reprise na Concha Acústica

Fonte: site da Banda Reprise

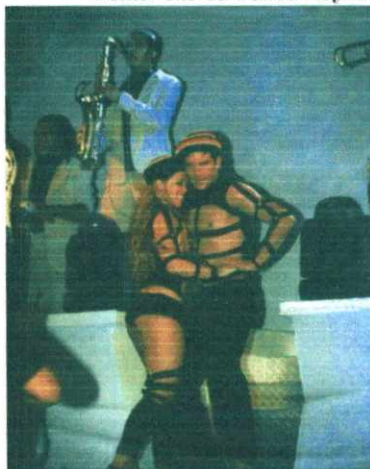


Foto 5: Show com a Banda Reprise

Nesse embate, duas opiniões divergem a esse respeito. Pessoas totalmente contrárias a essas práticas como à senhora Joana dos Santos, 55 anos, que diz: “Sou totalmente contra. Isso contribui para que as pessoas venham mais

para o lado profano do para o religioso. Não se devem misturar festas religiosas com festas mundanas, por ser uma falta de respeito com os santos” (depoimento cedido em 30/10/2005).

Senhora Maria José Sousa, 40 anos, (30/10/2005): “As pessoas que participam das festas ditas profanas”, exageram na bebida, sobem nos monumentos, outros querem entrar na Igreja, criando confusão com os vigilantes “.

Senhor Antonio Almeida, 47 anos, (30/10/2005): “As animações no festejo, se constituem num momento de expressão de alegria do povo, mas que não podem exagerar, pois é o excesso que traz conseqüências negativas”.

E o Senhor José de Ribamar Santos, 45 anos, (30/10/2005):

É comum, no dia do festejo, pessoas que vêm apenas para o lado profano, ter seu momento de fé. Na hora da procissão ao aproximar-se dos bares e clubes de festas, nota-se um silêncio em respeito ao ato religioso, e não raro as pessoas que estão se divertindo saem para observar o cortejo e até mesmo com um copo de cerveja na mão, pedir proteção a São José. Tais práticas vão contra todos os preceitos religiosos, porém não elimina a fé das pessoas.

O pensamento de estudiosos e a opinião das pessoas sobre o assunto abordado mostram os diferentes valores que possui uma manifestação religiosa.

4 ASPECTOS RELIGIOSOS DO MUNICÍPIO

De uma simples ermida, passando por capela, curato, paróquia, até a denominação de Complexo Santuário, a história de São José é marcada pela devoção ao Santo. A paróquia de São José era dirigida, a princípio, pela Cúria Metropolitana. A partir da década de 40, passa a ser administrada pelos padres Lazaristas⁵, sendo o padre João Lémmen o primeiro pároco da cidade. Após 56 anos de administração os Lazaristas deixam a paróquia, em 5 de abril de 1994.

Amadeus Filho, secretário da igreja, (entrevista cedida em 20/08/05), explica que o longo tempo que estavam na cidade, a falta de assistência com a comunidade e o conservadorismo foram os motivos da saída dos lazarista.

Em 6 de abril 1994, os padres diocesanos chegam à cidade, com a responsabilidade de administrar a vida religiosa da paróquia. Entre eles os padres: Ailton César, Edson Pimenta, Manoel Assunção e Xavier Gilles. O Padre José Bráulio Sousa Ayres é o atual pároco de São José de Ribamar. Com a vinda desses religiosos, ocorreram algumas modificações no aspecto religioso do município, especificamente no festejo, que passou a ter uma maior projeção, através da divulgação da imprensa.

Nos jornais pesquisados, anteriores a 1995, observam-se que as reportagens sobre o festejo não apontam estatisticamente o número de participantes da festa, mas divulgavam apenas números imprecisos. Como noticiou o Jornal do Povo (do dia 12/09/54): “milhares de romeiros estão se deslocando, hoje, para a cidade de Ribamar a fim de tomarem parte nas comemorações que se realizam anualmente em homenagem ao milagroso São José”. O Jornal de Hoje publica (em

⁵ Lazaristas - Congregação religiosa Católica, fundada em Paris em 1625 por São Vicente de Paula.

sua edição de 18/09/83): "Tiveram início, sexta-feira, 16, os tradicionais festejos de São José de Ribamar, com a presença de muitos romeiros e turistas". O Jornal Imparcial (do dia 19/09/94) noticia: "São José move milhares de fiéis a Ribamar"

A partir de 1995, começa a aparecer o número de pessoas que participam do festejo. "Cerca de 20 mil pessoas devem participar do ultimo dia dos festejos a São José de Ribamar" (Jornal o Estado do Maranhão 10/09/95). O Imparcial (do dia 21/09/98) divulga: "Mais de 50 mil pessoas vão a Ribamar agradecer e pedir graças". Em sua edição do dia 22/09/97, O Imparcial publica: "Durante os nove dias da festa, mais de 60 mil fiéis passaram pela Igreja de São José". O mesmo periódico noticia (em 19/09/2005): "Mais de 40 mil pessoas participaram, ontem, da tradicional procissão pelas ruas de São José de Ribamar em homenagem ao santo homônimo".

Frente ao conservadorismo dos padres Lazaristas e o carisma dos diocesanos, os ribamarenses sentiram o impacto das inovações trazidas pelos novos padres, passando a participar mais ativamente das celebrações religiosas. A esse respeito Marli Conceição (1995, p.44) comenta: "com a chegada dos padres diocesanos é notável a transformação espiritual pela qual passa a nossa comunidade, é de reconhecer que o nosso povo estava com fome e sede de Deus".

Até a chegada dos diocesanos, o festejo se resumia à alvorada, na frente da Igreja, missas, novenas e a procissão pela avenida principal da cidade. As inovações nas celebrações feitas por esses religiosos, à divulgação na imprensa e a construção do Complexo Santuário contribuíram para o aumento de devotos no festejo. As principais inovações são: a Alvorada com saída do bairro do Outeiro, procissão marítima, a grande romaria, a benção de São José, que ocorre no final das novenas e o derrubamento do mastro.

São José de Ribamar tem uma dimensão religiosa bastante significativa, de modo que durante o ano todo ocorrem diversas festividades. Dentro do calendário religioso do município, existem as festas do Divino Espírito Santo, São Benedito, São Judas Tadeu, São Raimundo Nonato, São Pedro, São José dos Índios, São Sebastião, Santa Maria, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora Aparecida entre outros, que numa proporção macro, parecem menores diante do festejo de São José, que mobiliza todo o Estado.

Não existem dados oficiais do início das comemorações a São José. A Igreja estima em 112 anos. O dia consagrado a São José, pela Igreja Católica é 19 de março; porém, em virtude do período chuvoso, a festa realiza-se no mês de setembro, sem data fixa, obedecendo à fase da lua cheia. O motivo explica-se por, em épocas remotas não haver luz elétrica, sendo que a lua iluminava as noites, permitindo a vinda dos romeiros e fiéis ao festejo.

Em 2003, essa tradição foi quebrada, quando o Padre Bráulio Ayres, pároco do município tentou fixar uma data para o evento, gerando insatisfação em grande parte da comunidade, voltando à celebração a realizar-se no período da lua cheia.

A partir de 1995, a igreja passou a comemorar o dia dedicado a São José, 19 de março, conhecido no município como São Josezinho, com uma programação específica, que vai do Tríduo⁶ de São José à procissão pelas ruas da cidade. A participação da população a essa nova homenagem ao santo aumenta a cada ano, mesmo na iminência de chuvas típicas da época. Antes as comemorações limitavam-se ao interior da Igreja.

⁶ Tríduo - três dias que antecedem o dia do santo.

O município traz, em sua história, elementos que tentam explicar a devoção ao Santo Padroeiro. De acordo com o que popularmente se sabe, o primeiro milagre atribuído ao Santo foi à salvação de um navio português. Diante de um possível naufrágio, o capitão teria invocado a São José, para que não ocorresse uma tragédia. Existem várias versões para essa lenda, no entanto todas possuem o mesmo conteúdo.

Corre como certo que outrora um navio português, que demandava o nosso porto, desviando-se da barra, fora ter à baía de São José, e quando a tripulação assustada o via em perigo, houve uma voz, que cheia de fé invocou a proteção de São José, e imediatamente uma onda livrou o navio dos terríveis baixios, que aí se encontram. Passados muitos anos regressou de Portugal o capitão deste navio trazendo a imagem do Santo e levantou em frente da baía, onde se deu o milagre, modesta ermida que a colocou. Os habitantes da capital desejosos de possuírem tão linda imagem, alta noite e às ocultas, a removeram para a matriz, e no dia seguinte com grande pasmo desapareceu o Santo e abrigou-se em sua capelinha. Novo roubo fizeram, e dando-se também da parte da imagem igual procedimento, aí a deixaram, visto que tal seria seu desejo(MARQUES, 1970, P.583).

A partir dessa lenda e dos inúmeros milagres, São José ganha devotos, tornando-se, ao longo do tempo, o Padroeiro do Maranhão.

5 A IMPORTÂNCIA DE SÃO JOSÉ PARA OS RIBAMARENSES

Ao que se percebe, a cidade de São José sofre grande influência religiosa em função do santo Padroeiro. Além da fé e devoção, milhares de pessoas invocam seu nome em busca de soluções para problemas: como a cura de doenças, um bom parto, a conquista de emprego e de bens materiais. A realização desses objetivos, para os fieis são graças atribuídas ao santo.

O Jornal Imparcial (do dia 21/09/97) descreve a realidade daqueles que vêm em São José a esperança de conseguir seus objetivos:

A maioria dos devotos de São José de Ribamar são pessoas pobres, que vêm dos mais diferentes lugares, mas todos com a mesma certeza: ele é o santo milagroso e nele depositam inteira confiança. Para essas pessoas São José é a solução para muitos de seus problemas.

O infinito número das graças recebidas, através da intercessão de São José, evidencia a grande fé e esperança que existe nas pessoas.

Alguns relatos:

Fiz uma promessa a São José, que se conseguisse comprar meu carro, que é o sustento da minha família, eu vinha andando da Forquilha até ao Santuário. Consegui a graça e cumpri a promessa (Magno Costa, 28 anos)

Pedi a São José que intercedesse junto ao Pai para curar a minha filha, que estava muito doente, obtive a graça, e vim pagar a promessa este ano (2005) com ela vestida de anjo (Maria da Conceição, 30 anos).

Consegui através de São José, meu tão esperado emprego. Paguei a minha promessa distribuindo cestas básicas para as pessoas carentes, como havia prometido a Ele (Ana Cristina, 27 anos).

As pessoas geralmente pagam suas promessas durante o festejo. É comum, no dia da procissão de encerramento, pessoas carregando os mais variados

tipos de objetos: velas, maquetes de casas, pedras, tijolos e uma infinidade de oferendas como partes do corpo humano, confeccionados de cera ou gesso, simbolizando, assim, as graças alcançadas. Dependendo da promessa ao santo, há ainda uma forte demonstração de gratidão, que é exibida de forma singular: crianças vestidas de anjos ou adultos caracterizados de São José.

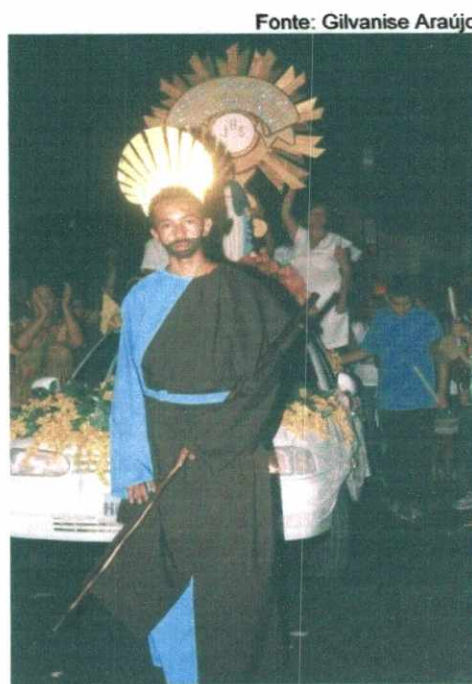


Foto 6: Pagamento de promessas

Muitas promessas são pagas na casa paroquial, “os devotos levam bois, galinhas, cabras, porcos, entre outros, como pagamento de promessas” (Padre César, em entrevista cedida em 25/07/2005).

A devoção a São José leva a comunidade a interferir constantemente em qualquer adversidade que possa ocorrer nos limites da Igreja. Em 1954, o município viveu um grande clima de tensão envolvendo a Igreja e moradores que se revoltaram, por conta da retirada da imagem do santo da cidade por alguns padres

que pretendiam fazer uma peregrinação por outras comunidades. O acontecimento foi divulgado na imprensa local, com destaque para o lado sensacionalista.

O Jornal do Dia (na sua edição de 16/09/54), assim se manifestou a respeito:

Não foi bem recebido pelo povo maranhense a notícia de que a imagem tradicional de São José de Ribamar iria realizar uma longa excursão pela Europa, com fins de angariar donativos para as obras das Vocações Sacerdotais, iniciativa esta da Associação de São José. (...) anteontem um jipe pertencente à Associação de São José, dirigiu-se àquela cidade balneária com a finalidade de trazer, a esta Capital, a imagem do milagroso Santo. O público ali, entretanto, ao tomar conhecimento da notícia foi à rua para protestar contra a iniciativa, como não fosse atendido, elementos mais exaltados armaram-se de pedras e cacetes apedrejando o jipe, bem assim, como seus ocupantes, que fugiram para não serem linchados.

O Jornal do Povo (do dia 16/09/54), publicou a seguinte manchete:

Amotinou-se o povo em Ribamar para impedir a saída do seu Padroeiro. (...) a população de São José de Ribamar esteve virtualmente amotinada entre a noite de anteontem e o meio dia de ontem. Houve atos de violência, tendo sido virado e praticamente destruído um jipe que ali levava o vigário. O fato originou-se na decisão eclesiástica de trazer São José para a capital, numa peregrinação em favor das Vocações Sacerdotais.

O Jornal Pequeno (de 17/09/54) divulgou o seguinte: “Novamente espancado o vigário de Ribamar”. Ao descrever o clima de revolta, o jornal narra que a situação no município continuava tensa, e que os revoltosos exigiam que o padre fechasse a Igreja e entregasse a chave a eles, pois estavam certos que a imagem seria raptada. Os mesmos proibiam qualquer saída ou entrada de veículos. Continuando a mesma reportagem, o jornal informa ainda que “dois caminhões partiram de São Luís para São José de Ribamar, conduzindo 60 praças da PME

armados de metralhadoras, com ordens severas para acabar com a revolta de qualquer maneira”.

Em depoimentos orais, pessoas presentes no momento comentam que a população não foi devidamente informada da verdadeira intenção da retirada da imagem, uma vez que o fato ocorreu na madrugada e tal atitude provocou todo esse clima de tensão.

A senhora Conceição Pereira, 66 anos (em entrevista cedida em 10/07/2005) conta que, “com a tentativa de tirar o santo houve uma grande revolta, ocasião em que cortaram os pneus e quebraram o jipe que veio buscar a imagem”. Contudo embora a população estivesse em fúria, o padre não foi espancado. Afirma também que “a situação chegou ao limite do povo permanecer em vigília na porta da Igreja. O sino era badalado para chamar a atenção dos demais moradores”.

Outra moradora, a senhora Maria Luíza Gomes, 74 anos, relata (em entrevista cedida em 10/07/2005) que não sabe como a notícia chegou ao conhecimento do povo, que se reuniu e interditou a Avenida Principal, da Tondela⁷ até a Igreja, impedindo a entrada ou saída de veículos, evitando, dessa forma, a saída da imagem. Comenta, ainda, que:

Os padres tiveram que chamar o Exército. Só assim o povo recuou e eles conseguiram levá-la, voltando meses depois à cidade, sendo recebida com festa pela população no bairro do Mirititua e conduzida em procissão até a Igreja.

O senhor João Gualberto, ministro da Igreja, conta (depoimento cedido em 18/06/2005) que a intenção dos padres era angariar dinheiro para um serviço de uma determinada Igreja, e o único santo que tinha condições para tal objetivo era São José. Mas como não explicaram a situação para o povo, eles pensaram que

⁷ - Tondela -parque cultural pertencente à Prefeitura.

estavam tirando a imagem da cidade, o que provocou uma grande revolta. Comenta, ainda, que foi necessária a intervenção do Exército para que a imagem deixasse a cidade, mas, somente mediante documento assinado pelos padres responsabilizando-os por algo que viesse acontecer à imagem.

O Jornal Pequeno (do dia 18/09/54), divulgou a resposta do Monsenhor Papp sobre o caso de Ribamar:

Por determinação da autoridade eclesiástica ficou decidida a presença da imagem de Ribamar na Campanha das Vocações. Os bons católicos aplaudiram a iniciativa, o mesmo não acontecendo com os maus, que prepararam um ambiente de revolta, incentivando o povo a não deixar a imagem sair sob o pretexto de que S. José é rico e não precisa de peregrinar tirando esmolas.

O Jornal do Dia publicou (em 21/09/54) o pronunciamento da Arquidiocese de São Luís sobre a revolta. O texto enfatiza longamente a resposta da Arquidiocese:

(...) como aconteceu ano passado, o Sr. Arcebispo determinou que a campanha em favor das Vocações Sacerdotais fosse realizada, este ano, sob o patrocínio da gloriosa imagem de São José, venerada naquela aprazível estância balneária. Não é esta a primeira vez na história da Igreja, que uma imagem sai percorrendo cidades, vilas e aldeias em movimentos da mesma espécie. No caso da imagem de S. José de Ribamar, há ainda uma particularidade a considerar. Trata-se de imagem veneradíssima pelos maranhenses, cercada de uma aureola de grandes prestígios pelos inúmeros milagres que lhes são atribuídos. Por isso mesmo, grande é a curiosidade da população do interior em conhecê-la, em fazer diante dela as suas preces, os seus rogos, os seus pedidos, em prestar-lhe homenagens de gratidão, em vê-la de perto. Muitos não o conseguiram, se não, através de uma peregrinação. Velhos alquebrados pelos anos, impossibilitados de vir até a Ribamar, doentes em seu leito de dor, pobres sem recursos para uma viagem à Ilha, exultaram de contentamento, gritaram de alegria por poderem, graças à sábia determinação do Sr. Arcebispo, contemplar a venerada imagem e, sobre ela, atirarem seus ósculos de fé e de amor.

Guardamos bem viva na memória a peregrinação realizada no ano passado, verdadeira apoteose de fé, em todos os pontos visitados pela sagrada imagem. Parece, entretanto, que o povo de Ribamar, num excesso de zelo que já chega ao egoísmo, não quer que os demais irmãos maranhenses experimentem o prazer de ver a gloriosa imagem.

O Jornal do Dia continua a matéria (do dia 21/09/54) descrevendo que:

Durante a noite de 14/09/54 para o dia 15/09/54 os "anarquistas" apoderaram-se da Igreja, tocando o sino à noite toda. Armados de todos os instrumentos, inclusive machados, despedaçaram o jipe, depois de roubarem os pneus, os estojos de chaves e outros utensílios. Fizeram mais: impediram a saída dos ônibus, dos barcos e tentaram cortar os fios do telegrafo, plano que posteriormente abandonaram.

Para muitos maranhenses, tal atitude demonstra o amor, o respeito e devoção que a comunidade ribamarense tem por São José, que se manifesta em todos os segmentos sociais que vão desde os mais humildes, até as mais ilustres figuras do cenário político maranhense.

6 CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO SANTUÁRIO

A construção do Complexo Santuário de São José de Ribamar transformou o município em um centro de atração turística. De início o projeto idealizado era a construção de uma Basílica. Devido ao espaço físico não foi possível a realização desse projeto, tornando-se apenas Complexo Santuário de São José de Ribamar, muito embora, as pessoas ainda se refiram à Igreja como a Basílica de Ribamar. A construção do Complexo foi destaque na imprensa local.

O Jornal Estado do Maranhão (do dia 01/09/95) publicou o acontecimento: "Idealizado pelo Bispo Xavier, a Basílica de São José de Ribamar, terá a função de atender aos milhares de romeiros que se dirigem à cidade durante os festejos do Padroeiro do Maranhão".

De acordo com o Padre César (em depoimento cedido em 25/07/2005), durante quatro meses a imagem de São José percorreu os bairros de São Luís, permanecendo, também, em repartições públicas, para conseguir doações para a construção do Complexo. Comenta, ainda, que a ajuda da comunidade da paróquia de São José e as doações dos devotos contribuíram para a concretização desse Projeto.

Orçado no valor de R\$ 1,1 milhão, o projeto foi financiado pelo Governo do Estado, na administração de Roseana Murad Sarney, pelo Centro de Tecnologia da Rede Sara CTRS da Bahia, pela Eletrobrás, pelo Ministério das Telecomunicações e pelo Ministério da Cultura.

O Jornal Estado do Maranhão (do dia 04/09/98) divulgou o festejo de São José, com destaque para construção do Complexo Santuário:

Este ano, os fiéis do glorioso São José de Ribamar têm muito o que comemorar. Com o apoio recebido do Governo do Estado, a Paróquia de São José está inaugurando um conjunto arquitetônico, artístico e paisagístico que é um verdadeiro monumento á religiosidade do povo maranhense. Uma obra grandiosa, com 8 conjuntos de estátuas, iluminação especial subterrânea, concha acústica (no formato de uma bíblia aberta) para a realização de missas campais, além da estatua de São José, com 17,5 metros de altura, que abriga ainda o museu dos ex-votos. Venha, participe e ajude a fazer dos Festejos de São José de Ribamar um símbolo de devoção ao Padroeiro do Maranhão.

6.1 Conjunto arquitetônico do santuário:

A Igreja Matriz

Fonte: Nilton



Foto 7: Igreja da Matriz

Não existe registro histórico da construção do primeiro templo católico, dessa cidade. Tem-se sim, a chegada do primeiro pároco/missionário, em 2 de julho de 1757, Pe. João Lémmen.

A Igreja Matriz constitui-se a quarta edificada no mesmo lugar e representa a maior atração turística do município.

O Caminho de São José

Construído em 1997, localiza-se em frente à Igreja. Composto por oito conjuntos de imagens confeccionadas em pó de mármore, divididas em oito estações e baseadas em passagens bíblicas, as imagens representam a trajetória da família sagrada na terra.

- Primeira Estação: O noivado de José e Maria (Lucas 1,21-27)

Fonte: Albani Ramos



Foto 08: imagem de santo

- Segunda Estação: O anjo aparece em sonho a José e pedi-lhe para aceitar Maria como esposa (Mateus 1,21-23)

Fonte: Albani Ramos

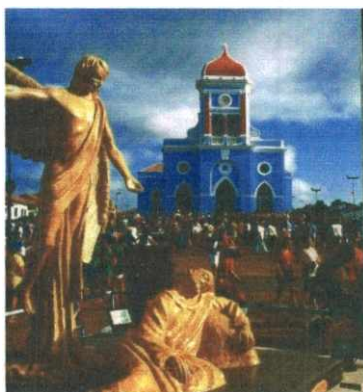


Foto 09: imagem de santo

- Terceira Estação: O nascimento de Jesus (Lucas 2,1-20)

Fonte: Albani Ramos



Foto 10: imagem de santo

- Quarta Estação: A visita dos Reis Magos a Jesus (Mateus 2,1-12)

Fonte: Albani Ramos



Foto 11: imagem de santo

- Quinta Estação: A apresentação de Jesus no Templo (Lucas 2,21-35)

Fonte: Albani Ramos

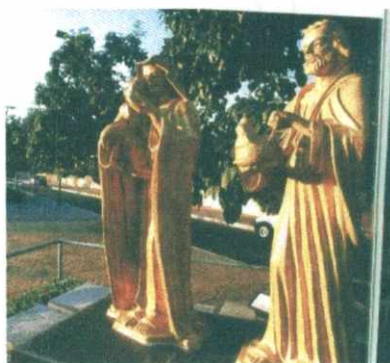


Foto 12: imagem de santo

- Sexta Estação: A fuga para o Egito (Mateus 2,13-23)

Fonte: Albani Ramos



Foto 13: imagem de santo

- Sétima Estação: Perda e Reencontro de Jesus entre os doutores (Lucas 2,41-52)

Fonte: Albani Ramos



Foto 13: imagem de santo

- Oitava Estação: A morte de José nos braços de Jesus e Maria

Fonte:Albani Ramos



Foto 14: imagem de santo

Concha Acústica

Construída em 1997, tem formato de uma bíblia aberta. O local é destinado para apresentações de eventos religiosos e culturais durante o festejo.

Fonte: Nilton

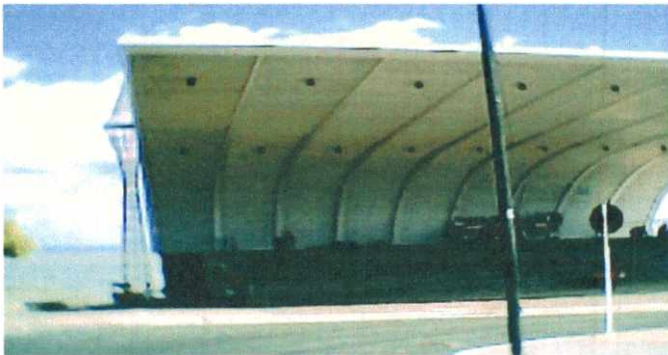


Foto 15: Concha acústica

Museu dos Ex-votos

Local reservado para depósito de objetos oferecidos pelos devotos em pagamento de promessas, como agradecimento pelas graças alcançadas.

Monumento de São José

Ao lado do museu dos Ex-votos foram edificadas as imagens de São José e do Menino Jesus, inauguradas em 04 de setembro de 1998. A imagem de São José possui 17,5m de altura e seu cajado 14m. A imagem do Menino Jesus possui 12,5m de altura.

Fonte: Nilton



Foto 16: São José de Ribamar

7 O FESTEJO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Amadeus Filho (entrevista cedida em 10/07/05) diz que a organização do festejo fica sob a responsabilidade do Padre Bráulio Ayres e alguns grupos da Igreja, entre eles grupos de jovens, da terceira idade, de casais e, também, alguns membros da comunidade.

Os preparativos para o festejo começam com meses de antecedência, comunidade e paróquia reúnem-se para tomar as decisões necessárias. De início, escolhem o tema do festejo, sempre ligado à Campanha da Fraternidade. Posteriormente os grupos são divididos, com funções previamente determinadas, sendo responsáveis pela: divulgação, ornamentação, liturgia, infra-estrutura e apoio. A Igreja organiza, também, uma parte da programação cultural com os artistas da terra e o Estado promove algumas atrações musicais.

Fonte: Albani Ramos

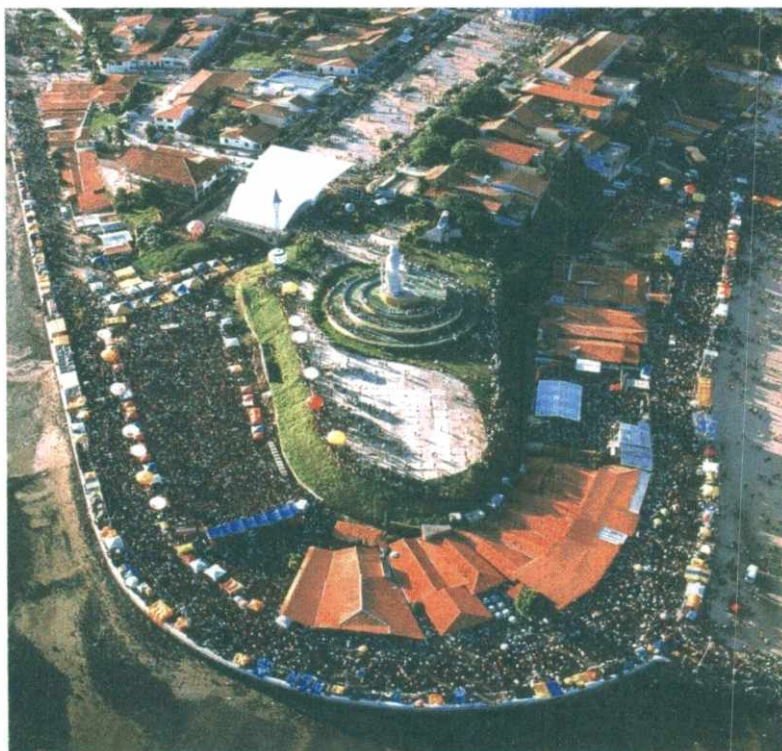


Foto 17: Panorâmica do Festejo

Depois de concluída, a programação é enviada para o Governo do Estado, meios de comunicação, outras paróquias, patrocinadores e demais estados. O intuito é conseguir fundos que serão destinados a confecções dos livros de cânticos, cartazes, ventarolas, camisas, viseiras e o que for necessário para as despesas do festejo. Vale salientar a importante contribuição da comunidade e devotos viabilizando ofertas em dinheiro, comidas, banhos, hospedagem, entre outros.

Dentro do calendário do festejo, além das novenas e da procissão, outras manifestações de caráter religioso entraram para a programação fixa do evento.

7.1 A Alvorada

Acontece na sexta-feira, no primeiro dia do festejo. Sai às 5:00h do Bairro do Outeiro, em direção ao Santuário. A maioria dos participantes dessa manifestação de fé é o morador da cidade, que é acordado por carros de sons, com o hino de São José, convidando-o para se fazerem presente nessa homenagem ao Santo.

7.2 A Romaria dos Motoqueiros

A Romaria dos Motoqueiros teve início em 1985, em intenção de uma graça alcançada pelo motoqueiro Alan Moraes, após sofrer um acidente automobilístico. A romaria concentra-se no Bairro da Cohab, e reúne motoqueiros de diversas partes do país, sai às 22:00h, em direção a São José de Ribamar. Durante

o trajeto, os motoqueiros fazem algumas paradas, para prestarem homenagem aos companheiros mortos em acidentes de trânsito. As paradas são feitas no Maiobão, no Rio São João, em São José dos Índios e no cemitério da cidade de São José de Ribamar.

O Jornal Estado do Maranhão (do dia 19/09/05) assim descreveu a Romaria:

Há vinte anos, centenas de motoqueiros reúnem-se e viajam cerca de 25 km, de São Luís até São José de Ribamar, para agradecer graças alcançadas ao Padroeiro. No último sábado não foi diferente. O evento, este ano, reuniu 7 mil motoqueiros das cidades de São Luís, Belém, João Pessoa e do Estado do Piauí.

Fonte: Nilton



Foto 18: Romaria dos Motoqueiros

7.3 A Grande Romaria

A Grande Romaria teve início em 31 de agosto de 2001. Sua origem explica-se devido à reforma da Igreja, quando a imagem de São José foi para São Luís para ser restaurada. Com a reinauguração do santuário, a população reuniu-se no bairro da Forquilha para receber a imagem de São José, levando-a, em romaria, até ao Santuário num percurso de 19 km. Atualmente, esta romaria vem tomando

grandes proporções, sendo um dos grandes destaques do festejo, reunindo um grande número de pessoas.

Fonte: Gilvanise Araújo



Foto 19: A Grande Romaria

7.4 A Procissão Marítima

Teve início em 16 de setembro de 2000 e lembra a chegada da imagem de São José, pelas mãos dos portugueses. Inúmeras embarcações acompanham a procissão, que sai da praia do Vieira com destino à praia do Barbosa⁸. Ao desembarcar, o Santo é saudado com fogos, com banda de música, aplausos, cânticos e orações, sendo conduzido até à Igreja pela população.

Fonte: Nilton



Foto 20: Procissão Marítima

⁸ Vieira e Barbosa - Bairros pertencentes ao município

8 O LADO ECONÔMICO DO FESTEJO

Com o advento da festa, o Município é invadido por milhares de romeiros e turistas que se distribuem nos mais variados cantos da cidade: igreja, praias, bares dentre outros, o que desperta o interesse de empresários, e do comércio informal, inclusive pessoas que não comungam do catolicismo e que se beneficiam do evento para obter lucros.

As avenidas são tomadas por uma feira que promove um grande comércio informal estendendo-se ao longo da Avenida Principal do Município, da orla marítima e das proximidades da Igreja. O evento proporciona uma fonte de renda, à parte, para a população local, atraindo o comércio informal, embora este seja constituído, em sua maioria, por pessoas de outras localidades.

Em uma festa como a de Ribamar, muitas pessoas aproveitam o evento para usufruir a beleza natural da cidade balneária e outros tentam ganhar os trocados a mais, vendendo as mais diversificadas mercadorias e ainda somados a um considerável número de turistas (Reis, 2001, p.304).

Fonte: Gilvanise Araújo



Foto 21 – Comércio Informal

Segundo Eudes Sampaio, Secretário da Receita do Patrimônio Público e Imobiliário (em entrevista cedida em 29/09/2005), o Festejo de São José de

Ribamar tem uma importância econômica porque traz turistas que geram renda para o município.

Existe um cadastro para as vendas. É cobrada uma taxa de acordo com o tamanho do espaço utilizado pelos comerciantes. A prefeitura define os lugares que podem ser comercializados.

Embora exista uma invasão de comerciantes durante o período mais intenso da festa, a Secretária de Assistência Social, através da Coordenação de Trabalho e Renda, procura contatar as associações comunitárias para que os comerciantes de Ribamar possam se cadastrar para a ocupação dos locais de venda. A preocupação da Prefeitura é fazer com que o comércio informal seja predominantemente ribamarense.

Essa atividade, às vezes, transcende o espaço comercial, sendo praticado no momento das celebrações religiosas (novenas, procissão, romarias). Vendedores misturam-se aos devotos oferecendo os mais variados produtos não respeitando o espaço considerado **sagrado**, atrapalhando assim as celebrações.

Fonte: Gilvanise Araujo



Foto 22 - Comercia Informal

Essa é uma das preocupações constantes da Igreja, sendo, inclusive, motivo de atritos entre vendedores e religiosos. O Jornal Hoje (do dia 01/09/1981), divulgou a seguinte manchete: Festejo de Ribamar: moradores brigam com padre,

o pequeno impasse criado entre o padre e os moradores teve início (...) a partir do momento em que a paróquia anunciou algumas modificações a serem introduzidas, durante os festejos de São José de Ribamar, em setembro. Uma dessas alterações seria a proibição das barracas no bosque, pois entende a paróquia que em assim sendo, os moradores estariam contribuindo para descaracterizar o sentido religioso da festa, transformando-a em farras e outros tipos de diversão.

O mesmo periódico (em sua edição de 04/08/82), publica nova matéria abordando o mesmo assunto:

o abuso na venda e no consumo de bebidas alcoólicas e a falta de controle no volume do som nas barracas instaladas nas proximidades da Igreja, onde se realizam as celebrações oficiais do festejo, a exemplo do que vem acontecendo há dois anos, continua sendo o maior problema para religiosos e grupos comunitários responsáveis por sua organização. O vigário da Paróquia de São José de Ribamar, Padre Lino Roelofs, pretende manter contato nos próximos dias, com o Prefeito daquele município, João Alves da Silva e autoridades policiais de Ribamar e São Luís no sentido de manter a ordem pública durante a semana de realização dos festejos, evitando que a "Festa do Glorioso" não seja interpretada pelos turistas e participantes de modo geral como simples festa de lazer ou opção para se fazer farra, como acontece no carnaval, mas que o festejo tenha este ano o verdadeiro significado religioso a exemplo do que vinha acontecendo épocas atrás".

Amadeu Filho, (em entrevista cedida em 20/08/05), comenta que,

A organização do festejo tenta conscientizar os vendedores que o espaço em volta da Igreja não é adequado para venda, e sim espaço destinado às celebrações. Contudo é impossível uma fiscalização, pois a Igreja proíbe, mas a Prefeitura libera a licença para tal prática".

Essa sistemática, voltada para o lado comercial, com fins lucrativos extraídos a partir do festejo, descaracteriza o evento religioso transformando-o, também, em uma festa capitalista. Durante o período das festividades, nota-se o aumento nas passagens e nos preços dos produtos oferecidos na cidade, como:

bebidas, refeições, frutas tropicais não sendo raro a prática de preço único nos bares da orla marítima.

As atrações musicais constituem também um fator econômico, um atrativo a parte para quem participa do lado **profano** do festejo. As festas acontecem paralelas ao evento religioso. A presença de grupos musicais e radiolas de *reggae* da Capital atraem um grande número de pessoas que se direcionam para os vários clubes espalhados na sede da cidade e bares da orla marítima, aumentando a venda nesses estabelecimentos.

De acordo com Santos (2003, p. 31) “essas atrações acabam contribuindo para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas que sobem de 15 a 20 grades para mais de 150 grades por bares no final de semana da festividade”. Nessa perspectiva, observa-se que a valorização do profano em alguns momentos transcende ao aspecto religioso, como relatado por Reis (2001 p. 304).

À missa celebrada pelo Arcebispo metropolitano de São Luís, Paulo Ponte em 1998, quando tinham aproximadamente uns vinte mil fieis assistindo a referida missa, outra quantidade supostamente mais de três vezes maior, estava entre as batucadas, passeando nas praias, nos bares e restaurantes da avenida beira mar, prestigiando desta festa o mais profano do que o religioso.

A própria Igreja não é indiferente a essa realidade. A relação sagrado/profano ao que se percebe é intrínseca, não havendo, portanto, condições de dissociá-las, uma vez que o mesmo individuo que no momento é adepto do lazer e diversões que a cidade oferece, num outro momento é um fiel acompanhando missas e procissões, cantando e glorificando a Deus através de São José.

A esse respeito Padre Edivaldo (em entrevista cedida 10/08/05) opina: “o profano não é um elemento único, são elementos que se expressam no meio dessa fé. Como o número de pessoas é incalculável, torna-se difícil um controle da situação, pois no meio do povo que caminha tem pessoas de todos os tipos e com

diversas intenções”, comenta ainda que “a festa religiosa é exclusiva da igreja, a religião não necessita do profano para existir”. Porém, nota-se que o religioso favorece o profano e o econômico, principalmente pela abrangência do festejo frente a outros eventos da cidade e até mesmo do Estado.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O festejo de São José de Ribamar é considerado a maior expressão religiosa do Maranhão, realizado a cada ano no mês de setembro. Essa manifestação religiosa, nos últimos anos, vem tomando dimensões de abrangência bastante significativa, o que mexe com toda a estrutura da cidade e mobiliza todo o Estado. Numa dimensão macro, atrairomeiros e turistas de diversas partes do país, que participam do festejo com diferentes motivações: fé, diversão, lazer e acréscimo da renda familiar.

O período das festividades favorece o lado econômico, atraindo um considerável número de pessoas, que se beneficiam com lucros extraído a partir do festejo. A prática sistemática das atividades comerciais assume características tidas como profanas dentro do contexto religioso, atividade estas, facilmente observadas na Grande Romaria, nas novenas, nas festas - um atrativo à parte - e demais manifestações que compõem o festejo.

Entender o universo sagrado torna-se difícil a partir do momento em que elementos díspares misturam-se a eles. Muitos participam movidos pela devoção ao Santo, outros apenas pela diversão laica e profana, transformando a manifestação de fé em um movimento de lazer e descontração. Esses elementos inseridos no contexto religioso demonstram que os limites entre sagrado e profano não estão claramente definidos.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edir Sued. **Turismo Religioso** - ensaios antropológicos sobre religião. São Paulo: Papirus, 2003.
- ALVES, Rubem, **O que é religião**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- AYRES, José Bráulio. **Santuário de São José de Ribamar**. São Luís: Unigraf. 2002
- CONCEIÇÃO, Marli de Jesus. **São José de Ribamar: cidade de encantos**. São Luís: Thel, 1995.
- DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- DEL PRIORY, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. São Paulo: Global, 2004.
- HUNT, Lynn. História, Cultura e Texto in: **A nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARQUES, Augusto César. **Dicionário Histórico e Geográfico da Província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fon-Fon e Seleta, 1970.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória**. São Paulo: Contexto, 1994.
- PACHECO, D. Felipe Condúru. **História Eclesiástica do Maranhão**. São Luís: Departamento de Cultura do Estado, 1968.

REIS, José de Ribamar dos. **São José de Ribamar. A Cidade, o Santo e sua Gente.** São Luís: Halley S.A, 2001.

ROZENDAL, Zeny. **Religião, Identidade e Turismo.** Rio de Janeiro: Editora Uerj, 2001.

SANTOS, José Ribamar Carvalho. **Festejo de São José de Ribamar: uma Visão Sócio-Econômico da Festa do Padroeiro do Maranhão.** São Luís: UFMA, 2002 (Monografia de Graduação da Universidade Federal do Maranhão).

SANTUÁRIO, de São José de Ribamar. **Livro do Tombo do Curato, Paróquia de São José de Ribamar.**

SERRA, Ordep. **Rumores de festas: O sagrado e o profano na Bahia.** Salvador: EDUFBA, 1994.

TERRIN, Aldo Natale. **O Sagrado Off Limits.** São Paulo: Loyla, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **As Festas no Brasil Colonial.** São Paulo: 34, 2002.

ANEXOS

10.1 Recortes de jornais sobre a festa de São José de Ribamar

FONTE: JORNAL DO POVO 16/09/1954 (manchete sobre a revolta de 1954)

Amotinou-se o povo em Ribamar para impedir a saída do seu padroeiro

A população de São José de Ribamar esteve virtualmente amotinada entre a noite de ontem e o meio-dia de ontem. Houve atos de violência, tendo sido virado e praticamente destruído um lipe que

ali levava o vigário. O fato originou-se na decisão secularizada de trazer São José para a capital numa peregrinação em favor das Vocações Sacerdotais. Como a cidade estava cheia de peregrinos, ainda da festa, o próprio vigário incumbiu-se de fazer sentir à Curia que era inconveniente a saída do Santo. O povo, no entanto, estava muito apreensivo com a situação, exigindo garantias reais de que São José não deixaria sua cidade. Levando a nota da Curia, o padre Tiago tentou acalmar os ânimos mas não o conseguiu, embora o respeito que sempre mereceu na cidade.

Ontem, pela manhã, a situação agravou-se. Atribui-se ao motorista do lipe a declaração de que fora a Ribamar para levar o Santo, fato que exasperou a multidão. O lipe foi então atacado e inutilizado. Mais tarde, o chefe de polícia esteve na cidade e ficou estabelecido com a população, que a igreja ficaria sob a responsabilidade de pessoa respeitável de Ribamar, com o povo zelando pela presença do Santo. Os padres deixaram a cidade,

não se sabendo se ainda voltarão ou se serão substituídos e os ânimos serenaram.

VALADO.

O sr. José Linhares, candidato a prefeito pela Coligação UDN-PR, tentou explorar politicamente o caso e através dos seus maus momentos. Foi vaiado.

do e o chefe de polícia abriu mão de sua arma para serenar os

ARRAIO RELIGIO.

Apesar dos excessos, desde que o movimento pirou em acidente religioso do povo da cidade.

FONTE: JORNAL PEQUENO 17/09/1954

Novamente espancado o vigário de Ribamar

Força embalada seguiu para a cidade praiana

A situação em Ribamar continua tensa. Ontem à noite, os revoltosos exigiram que o padre fechasse a igreja e em seguida entregasse a chave a eles, tendo o vigário retardado o cumprimento da ordem o que fez acirrar os ânimos dos povo-arenses.

Segundo apuramos, os revoltosos estão certos de que a imagem vai ser rapta da igreja, e em consequência, tomaram a deliberação de proibir qualquer saída ou entrada de veículos.

Alemôsinho, pela manhã,

esteve na Polícia pedindo garantias, tendo revelado à reportagem que o povo está ao redor da igreja e que o padre Tiago foi espancado pelos mais exaltados, à manhã de hoje.

METRALHADORAS PARA RIBAMAR

As 10 45 horas de hoje, dois caminhões partem desta capital com destino a Ribamar, conduzindo 60 peças de PME armadas de metralhadoras, com ordens severas de acabar com a revolta de qualquer maneira.

FONTE: JORNAL DO POVO (12/09/1954)

Festa de S. José de Ribamar: Muito alcool, quase sempre sangue mas ha ainda fé religiosa

Reportagem de UBIRATAN TEIXEIRA

Milhares deromeiros estão se deslocando, hoje, para a cidade de Ribamar, a fim de tomarem parte nas comemorações que se realizam anualmente em homenagem ao milagroso São José.

Hoje, será realizada a procissão e outras manifestações do caráter religioso.

Amanhã, a cidade amanhecerá com 80% de ressaca do alcool consumido em dois dias ou uma semana inteira, alguma lembrança menos grata por trás de um quadrado de sadrez ou numa cama do Pronto Socorro. Teremos alguns registros de acidentes de trânsito, para não fugir às tradições.

Como a maioria das festas de caráter popular, na de S. José de Ribamar predominam aspectos pagãos.

A venda de bebidas alcoólicas se eleva a um índice verdadeiramente fabuloso, chegan-

do a superar o consumo durante os onze meses e as tres semanas restantes do ano.

A atividade na capital, hoje, para quase por completo. Os transportes coletivos a estas horas fazem viagens contínuas para aquela cidade, em câmbio negro. Se antes as leis do trânsito não eram respeitadas, hoje elas são ultrapassadas em toda sua plenitude e o motorista usa e abusa da velocidade. Os acidentes se multiplicam. As estatísticas dos anos anteriores são sombrias.

A FESTA PAGA

Meses atrás já foram contratadas orquestras para animar as "galleiras". Hoje não há preconceito de cor e posição social. O alcool iguala todos e, o melmo "coca-cola" da beira da praça João Lisboa, estará dançando o samba no chão de terra batida. Identicamente o negro proprietário de carreta, não estará em sentir o cheiro de perfume da colegial que não se avergonhou de entrar para dar uma volta pela sala. O médico estará bebendo sua cerveja, sentado num calçote num fundo de quintal, o candidato a Deputado esquecerá por um momento a campanha eleitoral e bebericará,

identicamente, sua tiquira na orla da praia com algum bróte suspeito.

É a festa paga que o glorioso São José de Ribamar tem que aceitar e perdoar, porque no fundo de todos, houve um pouquinho de sentimento religioso, um pouco de fé e boa intenção.

Centenas de fiéis recordam os milagres e vão até aquela cidade a pé entrando, de joelhos, na igreja, até o altar, e outros sacralícios.

Crentes catam avidamente a

"medida de S. José" e compram medalhinhas bentas e estampas para usar durante o ano pendurados ao pescoço: lembranças que trazem do milagroso santo e que os preservam de todos os males e tentações.

Apesar de todo o alcool absorvido, os crimes cometidos por delinquentes antigos que se encontram neste dia, dos desastres com mortes pavorosas, a festa do milagroso São José ainda é um repositório de fé cristã.

FONTE: JORNAL DE HOJE (02/09/1983)

Hoje

LOCAL

São Luís, 02 de setembro

Ribatur define área para as festividades

Programação religiosa começa no dia 16. Barracas longe da Igreja

Turistas de São José por intermédio da municipal de turismo, já definiu a área de desenvolvimento das festas profanas do São José de Ribamar do próximo dia e a paróquia dará o programa religioso. Ao contrário das partes profanas, este ano, será a mesma enorme área no caso do lado da Prefeitura

José Carlos, presidente do Ribatur, no mesmo local, com o intuito de fazer o maior número de visitantes que pararam no caso das festividades pro-

fanias de São José ocorrerem no largo da igreja da matriz, o que gerava atritos entre a paróquia e os festeiros, face a perturbação e prejuízos causados aos atos litúrgicos. O novo local escolhido para instalação do arrabal dista do santuário uns 300 metros.

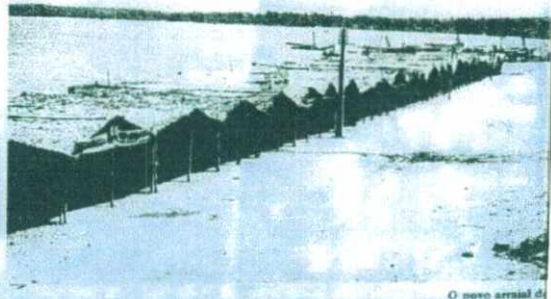
O presidente do Ribatur frisou que, dadas as proporções de área, além da venda livre dos artigos em cerâmica, foi possível a instalação de um grande palanque para alvos artísticos e outras promoções.

O número de barracas para comercialização de comidas e bebidas típicas regionais foi triplicado, oferecendo mais opções aos turistas, visitantes,romeiros, devotos, etc. A propósito, José Carlos adiantou

que é pensamento da Ribatur definir a área para realização de todos os eventos sociais da cidade.

ROMARIA

Quanto à II Grande Romaria, que o Jornal de Hoje promoverá, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal, Velas Marengo e União, Sedel e Água Mineral Indaiá, o presidente da Ribatur salientou que, graças à ampla divulgação em torno do evento, a cidade começa a sentir os primeiros impactos do afluxo de turistas e visitantes, notadamente nos fins de semana. Até mesmo umas três romarias pequenas já foram realizadas a São José, depois que o Jornal de Hoje iniciou a divulgação dos festejos do Santo Milagroso.



O novo arrabal d

FONTE: JORNAL ESTADO DO MARANHÃO 18/09/1996

Festa de São José termina hoje

Milhares de pessoas vão à cidade render homenagens ao padroeiro

Biaman Prado

Décio Sá

Da Editora de Cidade

Cerca de 20 mil pessoas devem participar do último dia dos festejos de São José de Ribamar, hoje. Segundo o secretário de turismo da cidade, Henrique Frota, "se não fosse a Expoema e a festa da Mirante FM, pelo menos 150 mil pessoas estariam em Ribamar neste final-de-semana".

A Mirante FM encerra a sua programação de aniversário às 17 horas deste domingo na avenida Litorânea com a apresentação do trio e banda Ilha.

Durante todo o dia de ontem milhares de pessoas chegavam a Ribamar. Além da igreja, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e a avenida Beira-Mar foram os locais preferidos pelos visitantes, boa parte de turistas paraenses. Todos os hotéis da cidade estão lotados.

O maranhense radicado há 40 anos no Pará, Marcelino Dias, que integrava uma excursão de 46 paraenses disse que "a curiosidade está me trazendo aqui pela primeira vez". Setecentos homens entre policiais do Batalhão de Polícia-mento de Trânsito (Bptran), militares, civis e do Corpo de Bombeiros vão fazer a segurança dos devotos durante este último dia do festejo.

Poucos casos de violência estão sendo registrados. Segundo o sargento PM, Heliomar de Jesus, isso acontece porque "a população está compreendendo bem o nosso serviço".

Além da segurança osromeiros vão poder contar com um posto de saúde montado na Praça da Matriz. Aproximadamente 100 vendedores ambulantes montaram barracas próximo à praça e ao longo da avenida Beira-Mar.

A programação de hoje, na Beira-Mar, apresenta a banda Zoom do meio-dia às 16 horas. Depois se apresenta um grupo de pagode e em seguida a banda Zoom.



Da Igreja do padroeiro São José sai a procissão, às 16 horas, pelas ruas de Ribamar

Procissão é a maior atração

Pelo menos cinco mil pessoas devem participar da procissão de São José de Ribamar que encerra hoje a programação religiosa do festejo. Osromeiros saem com a imagem do santo às 16 horas da igreja percorrendo as principais ruas do centro. O retorno está previsto para as 18 horas.

Segundo o padre César de Sousa, vigário do santuário de São José de Ribamar, a festa este ano foi "além da expectativa porque a procura pelo santuário foi muito grande".

"As promessas, as romarias e os milagres estão cada vez mais forte na fé do povo que manifesta sua religiosidade em relação à São José", completou. Ainda como parte da programação religiosa serão realizadas missas às 6, 8 e 12 horas. A missa das 8h será comandada pelo arcebispo de São Luís, Dom Paulo Ponte, e a das 12h é dedicada aosromeiros. Ontem, a igreja esteve lotada o dia inteiro. Centenas de devotos pagavam e faziam promessas em frente a imagem do santo.

Estrada exige muita atenção

Quem for a Ribamar hoje deve redobrar os cuidados no volante. A MA 203 que dá acesso à cidade tem muitos pontos perigosos. Buracos, desnível na pista, falta de iluminação e sinalização são os principais problemas.

Segundo cobradores, motoristas e fiscais da Empresa Maranhense os pontos críticos estão na entrada da Maiobinha, que é muito escura, e no trecho que vai da Forquilha até a Química Norte.

Em alguns trechos a estrada está desnivelada e cheia de buracos por causa do mal reaparelamento da pista. A Maranhense está colocando 60 ônibus para fazer o percurso de 33 km até São Luís. Os ônibus circularão o dia todo.

A linha Ribamar/São Luís (Mercado Central) custa R\$ 0,90. Ribamar/Maiobão e Ribamar/São Francisco custam R\$ 0,47 e R\$ 0,97, respectivamente.

DICAS PARA CONSUMIDORES

Peixada	12,00
Tira-gosto	8,00
Caldeirada de camarão	14,00
Carne de Sol c/ arroz e baúdo-de-dois	11,00
Coco d'água (unidade)	1,00
Cerveja	1,50
Refrigerante	0,80
Fitinhas de pauco (cinco unidades)	1,00
Terço (unidade)	2,00
Imagem de S. José (pequena)	10,00
Camisa com imagem do santo	15,00

Nota: Os preços podem variar para mais ou para menos, mas a média é essa

FONTE: JORNAL ESTADO DO MARANHÃO 04/09/1998



FESTEJOS DE

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

DE 4 A 13 DE SETEMBRO

A MAIOR FESTA RELIGIOSA DO MARANHÃO

Este ano, os fiéis do glorioso São José de Ribamar têm muito o que comemorar. Com o apoio recebido do Governo do Estado, a Paróquia de São José está inaugurando um conjunto arquitetônico, artístico e paisagístico que é um verdadeiro monumento à religiosidade do povo maranhense. Uma obra grandiosa, com 8 conjuntos de estátuas, iluminação especial subterrânea, concha acústica (no formato de uma bíblia aberta) para a realização de missas campais, além da estátua de São José, com 17,5 metros de altura, que abriga ainda o museu dos Ex-Votos. Venha, participe e ajude a fazer dos Festejos de São José de Ribamar um símbolo de devoção ao Padroeiro do Maranhão.

FONTE: JORNAL IMPARCIAL 22/09/1997

COMPLEXO RELIGIOSO

Obra grandiosa e milionária

Complexo religioso, financiado pela Eletrobrás, Ministério da Cultura foi orçada em R\$ 2 milhões. Envolve a urbanização do entorno da igreja, conhecido como esplanada, com 6 mil metros quadrados, decorados com piso de concreto estampado no formato de ondas nas cores cinza e bege, intercaladas por vãos em cinza escuro. Nela está montado o Caminho de São José que conta em oito conjunto de estátuas composta à base de concreto aparente, descrevendo toda trajetória do santo milagroso, padroeiro do Maranhão.

Existe também a Concha Acústica em formato de bíblia aberta em concreto armado para ser utilizado em celebrações campais. O Museu do Ex-Votos, onde fiéis poderão depositar objetos

de sua promessas, sobre este está edificada uma imagem de São José medindo 17,5 metros de altura, sobre uma base de nove metros que abriga o museu.

Compõe ainda o complexo, a Casa das Velas, onde os devotos vão poder acender as velas em forma de pagamento de graças recebidas do padroeiro. Localizada atrás da Concha, está colocado um cruzeiro simbolizando a fé do povo no Deus criador.

Para a construção do monumento a São José e o Museu dos Ex-Votos, que está interligado por uma passarela à Concha Acústica foi retirada a gruta do senhor morto, permanecendo a que homenageia o aparecimento de Nossa senhora de Fátima.

FONTE: JORNAL IMPARCIAL 22/09/1997

Hotéis e comércio lucram

A pequena rede hoteleira de São José de Ribamar dobrará este ano. Até o ano passado, a cidade só contava com dois hotéis e uma pousada, mas com a inauguração dasantuário o fluxo de turistas cresceu bastante e criou as condições para o crescimento da rede.

Para esse ano, foram construídos três novos estabelecimentos hoteleiros.

Diferentemente de outros anos, quando sobravam vagas para essa temporada, todos esses hotéis já estão com a sua lotação esgotada. Essa situação se repete em todos os demais hotéis já em atividade.

Esse desempenho não foi conseguido à toa. A prefeitura tem investido muito na divulgação da imagem da cidade como um balneário. "Estamos sempre em contato com Embratur, Agências de fomento do turismo e de viagem num esforço para incluir a cidade no roteiro turístico básico e como a expansão da rede hoteleira mostra que já estamos colhendo frutos", finaliza Paulo Roberto.

COMÉRCIO

Os festejos também têm um reflexo muito importante na economia do município. Nessa época do ano o comércio tem o movimento quadruplicado e aumenta bastante a arrecadação fiscal.

Segundo o vendedor de cocos Josuel Monteiro, a procura se torna tão grande que é preciso ir buscar o produto nos outros municípios próximos.

Outros que aproveitam para faturar são os barraqueiros e os restaurantes à beira da praia, onde o fluxo de turista é grande. "

Para esse ano a organização do comércio informal ficou sob a responsabilidade da prefeitura da cidade e apenas 200 pessoas receberam autorização para montar barracas. E para melhorar a circulação dentro do santuário, essas autorizações só permitem que sejam instaladas barracas na orla marítima.

Contudo, antes mesmo de chegar à cidade, os visitantes eromeiros acabam incrementando o comércio à beira da estrada de São José de Ribamar.

FONTE: JORNAL IMPARCIAL 18/09/1999

Salve São José de Ribamar

Uma caminhada onde participaram cerca de 8 mil fiéis abriu ontem os festejos de São José do Ribamar. Osromeiros partiram do Oitiro, na entrada da cidade, em direção à praça da matriz, percorrendo cerca de 5 km. Os festejos vão prosseguir até o dia 27 deste mês. Pagina 8



anças fantasiadas de Maria e José participaram ontem da missa na igreja de Ribamar